

UTILIZAÇÃO DA CIF NA ELABORAÇÃO DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM GRUPO PARA IDOSAS COM OSTEOARTRITE PARTICIPANTES DO PROJETO BOA IDADE

Rayanne Crislayne Silva Oliveira, Thaynã Conceição Freire da Luz, Anna Luiza Nery Pereira Gonçalves Torres, Allisson Deyvson de Lima Pereira, Thaís de Siqueira Manta, Milena Amazonas de Almeida, Nathalia Cristina Torres Cavalcanti de Melo, Amanda Bruto da Costa Torres, Amanda Maria da Silva, Ihana Thaís Guerra de Oliveira Gondim, Fernanda de Araújo Silva, Nathália Caroline Cortez da Silva, Poliana Rennaly Nóbrega Batista, Cinthia Rodrigues de Vasconcelos; Márcia Alessandra Carneiro Pedrosa de Castro (Orientador).

Introdução: Com a necessidade de uma adequação do processo de assistência à saúde, que transcendesse a abordagem centrada na análise das consequências da doença, foi que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2001, propôs a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). A CIF destaca a funcionalidade como um componente da saúde que pode ser facilitada ou não pelos fatores ambientais e pessoais dos indivíduos³. Esta visão ampliada das dimensões da saúde visa exceder o modelo estritamente médico, de relação causal linear, que caracteriza a incapacidade como um problema diretamente relacionado a uma doença ou trauma⁴. Nesta classificação, voltada para a valorização do indivíduo segundo o modelo biopsicossocial, observa-se aspectos relacionados à função e estruturas do corpo, entretanto suas atividades e participações sociais são valorizadas, respeitando-se sempre o contexto ambiental ao qual está inserido. Diante do exposto, a CIF pode ser utilizada nas diversas situações relacionadas ao processo saúde-doença, incluindo patologias como a osteoartrite, que comumente está relacionada à saúde do idoso. No âmbito da Fisioterapia, as comorbidades ocasionadas pelas doenças crônico-degenerativas na população idosa passaram a ser um dos focos mais relevantes. Uma vez que a sobrevida da população aumentou bastante nas últimas décadas, a manutenção da independência funcional da sociedade passa a ser uma necessidade de saúde pública. Objetivos: Utilizar a CIF, na elaboração de plano de tratamento fisioterapêutico, em grupo, para idosas com diagnóstico clínico de osteoartrite, baseando-se no nível de desempenho funcional. Procedimentos metodológicos: Esta atividade extensionista trata-se de uma das ações vinculadas ao “Projeto de Extensão Boa Idade: Assistência fisioterapêutica para idosos com osteoartrite”, vinculado ao Departamento de Fisioterapia da UFPE. O projeto está sendo desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia, no ano de 2016, com a participação de docentes e discentes dos Cursos de Fisioterapia da UFPE, e de outra Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana do Recife. A proposta desse projeto é construir planos terapêuticos voltados para a funcionalidade dos idosos, a partir da identificação do nível do desempenho funcional dos integrantes do grupo, utilizando um *check list* da CIF. A primeira etapa do projeto consistiu na caracterização da amostra a partir da utilização de uma ficha de avaliação fisioterapêutica seguindo os modelos tradicionais, com ênfase nas estruturas e funções do corpo. Na segunda etapa, deu-se início à construção de planos terapêuticos que buscassem a funcionalidade, a partir das principais queixas funcionais citadas pelas idosas. Na terceira etapa do referido projeto, que é a fase atual e a que este resumo refere-se especificamente, todas as idosas terão suas avaliações fisioterapêuticas complementadas a partir da utilização de um novo instrumento avaliativo, que consiste em um *check-list*⁶ contendo os componentes mais relevantes para atenção a essa população do estudo¹, relacionados à

Atividade e Participação Social. Seguindo um esquema de ramificação, foram selecionados os componentes que seriam utilizados, seus domínios e, por sua vez, as várias categorias ou as unidades de classificação dos estados de saúde⁵. Para cada uma dessas categorias, serão atribuídos os seus respectivos qualificadores, que consistem numa escala genérica de 0 (nenhuma deficiência) a 4 (deficiência completa), cujo objetivo é indicar quantitativamente a deficiência, limitação, restrição, barreiras ou facilitadores da funcionalidade⁶. Em posse dessa nova avaliação funcional, a equipe executora deste projeto, proporá semanalmente um plano de tratamento fisioterapêutico voltado a amenizar as maiores limitações/restrições funcionais identificadas nos integrantes do grupo. Para essa identificação, serão elaborados gráficos a partir dos dados coletados onde será possível analisar cada categoria com a distribuição da frequência dos qualificadores obtidos. Será dada ênfase às atividades e participação social em que tenham sido atribuídos o qualificador 4 e consecutivamente os valores decrescentes. Principais resultados: A terceira fase deste projeto ainda está em andamento. Espera-se que após a nova proposta de plano de tratamento, totalmente traçada para as especificidades das necessidades funcionais dos idosos, ocorra uma redução dos qualificadores obtidos ao início desta fase do projeto. Conclusões/considerações: Acredita-se que a CIF pode ser utilizada como um instrumento norteador no processo de construção de planos de tratamento fisioterapêutico. Esta classificação possibilita o estabelecimento de prioridades nos objetivos terapêuticos nas situações de atendimentos, em grupo, para idosos com diagnóstico clínico de osteoartrite. Paralelamente, acredita-se que este projeto favorecerá a adoção de *check list* na prática clínica cotidiana de Fisioterapeutas, facilitando a implementação da CIF. Como item relevante deste projeto, cita-se a possibilidade de uma codificação padronizada que facilite a comunicação multidisciplinar sobre a descrição da saúde e seus vários aspectos, num âmbito internacional². Como potencial limitação do projeto, identifica-se a ausência da classificação dos fatores contextuais aos quais os idosos estão inseridos (Fatores Ambientais e Fatores Pessoais), o que compromete a perspectiva do cuidado biopsicossocial.

Palavras-chave: CIF; fisioterapia; idoso; osteoartrite

BIBLIOGRAFIA

¹FARIAS N, BUCHALLA C. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. *Rev Bras Epidemiol*, 2005; 8(2): 187-93.

² Organização Mundial de Saúde (OMS)/Organização Panamericana de Saúde (OPAS). CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Universidade de São Paulo, 2003.

³SAMPAIO, RF., MANCINI, MC., GONÇALVES, GGP., BITTENCOURT, NFN., MIRANDA, AD., FONSECA, ST. Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) na prática clínica do Fisioterapeuta. *Rev. Bras. Fisioter.* Vol. 9, No. 2 (2005), 129-136.

⁴TOLDRÁ, RC.; SOUTO, ACF. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 347-359, 2014.

⁵FARIAS *et al.* Identificação das categorias de Participação da CIF em instrumentos de Qualidade de Vida utilizados em indivíduos acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico. *Rev Panam Salud Publica* 31(4), 2012.

⁶CASTANEDA, L. et al. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: uma revisão sistemática de estudos observacionais. *RevBrasEpidemiolAbr* -Jun 2014; 437-451.

⁷ RIBERTO, M. Core sets da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *RevBrasEnferm*, Brasília, 2011 set-out; 64(5): 938-46.

⁸GEYH, S et al. ICF Core Sets for Stroke. *J RehabilMed*, 2004; Suppl. 44: 135–141.

⁹CIEZA, Aet al. ICF Core Sets for individualswithspinalcordinjury in the long-termcontext. *Spinal Cord* (2010) 48, 305–312.